

# ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>1.1-RETRATO DO AGRUPAMENTO</b> .....	<b>3</b>
<b>1.2- APRESENTAÇÃO DO TEMA “ESCOLA, O PALCO DA VIDA”</b> .....	<b>16</b>
<b>1.3- ENQUADRAMENTO LEGAL</b> .....	<b>17</b>
<b>1.4- ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
<b>1.5- ELABORAÇÃO DO PROJECTO</b> .....	<b>17</b>
<b>1.6 - AVALIAÇÃO DO PE ANTERIOR:</b> .....	<b>18</b>
<b>1.7 – PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS</b> .....	<b>19</b>
<b>1.8 - LINHAS ESTRATÉGICAS DE ACTUAÇÃO</b> .....	<b>20</b>
A. FORMAÇÃO CÍVICA .....	20
B. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA.....	21
C. PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA .....	24
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>27</b>
<b>2.1 - FILOSOFIA DO PROJECTO</b> .....	<b>27</b>
<b>2.2 - FINALIDADES</b> .....	<b>30</b>
<b>2.3 - OBJECTIVOS</b> .....	<b>30</b>
2.3.1 - OBJECTIVOS GERAIS .....	30
2.3.2 - ÁREA PEDAGÓGICA.....	31
2.3.3 - ÁREA INSTITUCIONAL .....	32
2.3.4 - ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA .....	33
2.3.5 - ÁREA DE RELACIONAMENTO COM O MEIO .....	34
2.3.6 - ÁREA DE FORMAÇÃO .....	35
<b>2.4 - DOMÍNIOS DE ACTUAÇÃO</b> .....	<b>36</b>
<b>3. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO</b> .....	<b>37</b>

## ANEXO

### CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

<b>1. MEIO ENVOLVENTE</b> .....	<b>39</b>
<b>1.1 - ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE S. B. DE MESSINES</b> .....	<b>39</b>
<b>1.2 - SITUAÇÃO GEOGRÁFICA</b> .....	<b>41</b>
<b>1.3 - TIPOLOGIA DA POPULAÇÃO</b> .....	<b>41</b>
<b>1.4 - HÁBITOS CULTURAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>1.5 - QUALIDADE DE VIDA</b> .....	<b>42</b>
1.5.1 - TIPO DE HABITAÇÃO .....	42
1.5.2 - ESPAÇOS VERDES .....	43
1.5.3 - OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES .....	43
1.5.4 - GASTRONOMIA TÍPICA, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO .....	43
1.5.5 - APOIO MÉDICO E SANITÁRIO .....	44
1.5.6 - REDE VIÁRIA .....	44
<b>1.6 - SERVIÇOS DE APOIO E PRINCIPAIS ESTRUTURAS ECONÓMICAS</b> .....	<b>45</b>
<b>2. ESCOLAS DO AGRUPAMENTO</b> .....	<b>46</b>
<b>2.1- SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES</b> .....	<b>46</b>
2.1.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E. B. 2, 3 JOÃO DE DEUS .....	46
2.1.2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E.B.1 DE S. BARTOLOMEU DE MESSINES .....	47
2.1.3 - CARACTERIZAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA .....	47
<b>2.2 - AMOROSA</b> .....	<b>48</b>
2.2.1 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO .....	48
2.2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	49
<b>2.3 - CALVOS</b> .....	<b>50</b>
2.3.1- CARACTERIZAÇÃO DO MEIO .....	50
2.3.2 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	50
<b>2.4 - PORTELA</b> .....	<b>51</b>
2.4.1 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO .....	51
2.4.2 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	51
<b>2.5 - S. MARCOS DA SERRA</b> .....	<b>52</b>
2.5.1 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO .....	52
2.5.2 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E.B. 1 .....	53
2.5.3 - CARACTERIZAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA .....	54

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1- Retrato do Agrupamento

*“ Cuida então o meu amigo*

*Que é um caricaturista?*

*Eu tenho-o para comigo*

*Na conta de retratista;*

.....

***Até nos vermos”***

In Campo de Flores, João de Deus

É o poeta que o diz.

A vós cabe-vos sentir!...

Cada um vem do seu lugar, distante ou próprio, quem sabe!...

Chega como um viajante, peregrino do estatuto, a um Agrupamento de escolas desconhecido. João de Deus é a referência de uma zona, de um povo, (há tempos passados de uma nação...).

A pergunta enforma-se junto com a curiosidade e a ânsia de uma boa integração.

Como é este Agrupamento?

Quem se identifica?

Como vão?

O retrato torna-se imprescindível e necessário. Para o fazer ofereceu-se um filho da terra, conhecido e estimado por todos. Ele não carece de apresentação. Ele vale por si só e o nome basta-lhe para que se desfolhe com clareza, simplicidade e emoção, a sua terra do coração.

É ele mesmo – João de Deus – o poeta de S. Bartolomeu Messines.

João de Deus:

*Meus amigos, companheiros e colegas!*

*Saúdo-vos à chegada e antecipadamente choro a vossa despedida.*

*Todos nós somos pedagogos e eu tive a minha entrega a esta causa reconhecida pelas Cortes Nacionais em 1888, quando a minha Cartilha Maternal foi declarada como método nacional para o ensino da leitura.*

*Também eu me ausentei com grande pesar da minha terra, do meu canto e do pacato recanto do lar.*

*Dediquei-me a uma causa – a vossa causa – o ensino, a pedagogia.*

*Queridos amigos! Valeu a pena!*

*Pois, ainda hoje, e vós o podeis testemunhar, eu tenho uma missiva que perdura.*

*Deixai que vos conduza!*

*Entregai-vos a essa causa e certamente, se mais não for, tereis o meu apreço e reconhecimento.*

*Deixai-me dar-vos força – ide, fazei, moldai, empreendei e no fim descansai felizes e tranquilos!*

*Hoje, porém, podereis guardar esta simples e grata descrição:*

*Estais perante um Agrupamento de escolas – imaginai uma turma de 8 alunos, jovens ávidos de dinamismo, de exteriorizar as suas energias, de aperfeiçoar as suas técnicas, de obter um desenvolvimento sustentado.*

*Cada um com a sua pequenita e pouco perfeita personalidade, com os poucos recursos, mas, com muito, muito, calor humano.*

De repente entra um professor com um ar tímido, encolhido perante uma grande assistência. Interpela o locutor:

Professor:

*Bom dia!*

*Venho do Norte, perdi-me!*

*Este é o Agrupamento de escolas de João de Deus?*

João de Deus:

*É uma verdade, uma realidade de poucos anos.*

*Acomode-se! Seja muito bem vindo!*

Professor:

*Desculpe! Já fizeram a apresentação?*

João de Deus:

*Caro amigo e colega! A Fortuna está do seu lado! A deusa Clío segurou os fios do tempo.*

*Vou, agora mesmo, desenrolar o papiro que contém o retrato desta turma.*

*Preparai-vos para desfrutar deste belo e tranquilo passeio como se deambulássemos por um Campo de Flores.*

*Como já vos disse, estamos perante uma turma de 8 alunos. Reparai! 8!...  
É o número da estabilidade, do poder...*

*Um grupo talvez pobre! – Pois, o que será de uma equipa de futebol apenas com 8 elementos?*

*A questão fica no ar.*

*Mas sabeis que ela pode entrar no Campeonato e até pode ganhar!*

*É, até pode ganhar!...*

*Depende da resistência, da força, da vontade, do espírito de união.....*

*Convenci?!*

*Então vamos continuar.....*

*Nesta turma existem três degraus, como se fosse um pódio, e todos convivem e desenvolvem a entreatajuda.*

*O primeiro embala as escolas do Jardim de Infância, ainda de bibes coloridos.*

*No degrau acima, porque a régua que mede a altura, no geral, assim o comprova, aparecem aos saltos e engalfinhadas as escolas do 1º ciclo.*

*Por fim, mais encorpada, a escola sede, que abraça o 2º e 3º ciclos.*

*Como uma caixa chinesa que a partir da grande se envolvem outras, assim sucede a este Agrupamento.*

*A diversidade de níveis de aprendizagem desnuda a sequência natural de todo o processo.*

*O sítio de onde vêm, de mochila às costas, pode ser lido e interpretado pelos números gravados num conta-quilómetros.*

*Esse espaço pode geograficamente ser conotado de campo e de urbano, com tudo o que essa conotação implica.*

*Muitos destes alunos bebem freneticamente o equilíbrio e beleza desse campo, dessa natureza virgem. Outros socializam-se desde cedo com os hábitos e vivências de quem habita na vila, que no meu tempo era aldeia – uma linda aldeia!.....*

*Actualmente é bem diferente e a oposição campo/vila acentuou-se.*

*No meu tempo, a Lenda das Amendoeiras era vivida em todo o espaço geográfico deste Agrupamento, quando no mês de Fevereiro a neve descia ao Algarve, poisando nos ramos desta árvore. Esta beleza incomparável pode ser observada se optarmos por um passeio de visita a todas as escolas do Agrupamento, pois a distância que existe entre algumas delas permite contemplar este fenómeno, bem como a acentuada diferença entre o campo e a vila.*

*A par com esta realidade podemos observar as casitas baixas e brancas, com terraços utilitários, pois lá se secam os figos, algumas de portas fechadas, porque os seus donos estão no campo a trabalhar. Dedicam-se à agricultura, vão cuidadosamente tratar dos seus bens, da sua horta, do seu pomar – base da sua subsistência.*

*É ainda no campo que se podem catalogar as espécies arbóreas típicas da região: uma larga e opulenta alfarrobeira; uma fértil e colorida laranjeira; figueiras de folha larga e de belas linhas e as brancas e bonitas amendoeiras.*

*No decorrer deste passeio, podemos deparar com duas paisagens que se complementam, mas não se despessoalizam, pois cada uma contém em si mesma a sua essência e beleza.*

*Por um lado espreita-nos o Barrocal e por outro observa-nos a Serra.*

*O Barrocal já foi apresentado, é rico em árvores e em culturas.*

*A Serra, mais acidentada, reveste-se de vegetação tipicamente mediterrânea. Deparamos com as estevas, zambujeiros, sobreiros e medronheiros.*

*Oh! Belos medronheiros! Deles é destilado um precioso néctar.....*

*No nosso passeio pelo campo vislumbramos a terra de alguns dos alunos da nossa turma: a vizinha Portela; a querida Amorosa; o típico e grande Barrocal; os pequenitos e guardados Calvos; a ativa S. Marcos da Serra e a imponente vila de S.B. Messines.*

*De regresso ao urbanismo dirigimos os olhos para a aldeia de S. Marcos da Serra, edificada no topo de um cerro e circundada pela ribeira de Odelouca, também de origem lendária. É um local de características próprias, as suas gentes específicas guardam em si mesmas as consequências do isolamento a que estava votada. Mas o mesmo tende a desaparecer face a algum desenvolvimento das vias de comunicação.*

*Trata-se de um pequeno grupo que tem escolas do Jardim de Infância e do 1º ciclo. Mas, mais adiante, será feita a apresentação destes alunos, quando tiverem oportunidade de conhecer a minha turma predilecta.*

Verifica-se de novo uma interrupção....

Professor:

*Então, mas aqui não estamos em Messines?!*

João de Deus:

*Com toda a certeza. Contudo, o Agrupamento envolve as escolas de S. Marcos da Serra e de Messines.*

*Mas vou contribuir para a “matança” da sua curiosidade.*

*Messines! Bela aldeia, linda vila!... É o progresso, o desenvolvimento!.....*

*Messines considera-se um centro urbano! Já tem alguns prédios e vive-se em condomínio.*

*Esta gente pacata mudou os seus hábitos e vivências.*

*Agora trabalham em Albufeira, procuram outras fontes de rendimento, além do vasto e surpreendente comércio (cafés, restaurantes, minimercados...) e, rumo à cidade, dedicam-se à hotelaria e construção civil.*

*Por vezes descurando os seus descendentes!... (isto é um desabafo)*

Depois de percorrer o contexto educativo do agrupamento, de caracterizar a sua origem, a sua situação geográfica, a sua população, alguns dos seus hábitos e vivências, João de Deus convida todos os seus ouvintes/leitores a um hilariante passeio.

João de Deus:

*Acomodem-se no nosso bólido gigantesco e percorramos os ensinamentos dos livros e do povo.....*

*Estamos no Algarve, sim senhor, mas.....*

*É deste «mas» que nasce a diferença. Esquecem-se alguns que o Algarve não é só o litoral de praias e dunas douradas, com o mar azul e de calmaria a lambar as finas areias brilhantes.*

*O Algarve é muito mais do que esta estreita beleza visual!*

*O Algarve também é serra. É Barrocal Algarvio!*

*Messines e S. Marcos embebedam-se dessas características da continentalidade, exagerando as temperaturas – frias de Inverno e calor de Verão.*

*Nesta região, muitas vezes deparamos com o simbolismo sebastianista – o nevoeiro – que pela manhã nos premeia, pois quem vem das proximidades não adivinha esta situação. De certeza que vão ser apanhados de surpresa alguma vez.*

*Mas apreciem! Ele vai-se levantando e deixa aparecer o sol com toda a sua força e vigor. Isto nas melhores estações!*

*Quando chega o Outono, as árvores são despidas pelo fulminante vento que nos arrebatava as vestes e os cabelos. E a esta adversidade junta-se a chuva. Como chove!...*

*Mas continuamos no Algarve!....*

João de Deus faz uma pequena pausa. Dá alguns autógrafos e conversa informalmente com os professores. De seguida vai conduzi-los à sua turma de eleição. A tal turma constituída por 8 alunos – as escolas do Agrupamento.

João de Deus:

*Caros colegas e amigos, venham conhecer esta turma exemplar. Meninos e meninas, jovens, graúdos e miúdos, ricos e menos ricos, todos coabitam. Gritam, procuram melhorar, aperfeiçoar, desenvolver*

*“ Escola, o Palco da Vida! ”*

Professor:

*Então tem de existir um líder?!*

João de Deus:

*Líder?!*

*Não sei! Não sei se será um líder.*

*Digamos que se trata de uma sede. Eu represento essa sede, tomem-me como tal, eu próprio lhe dei o nome – Escola E. B. 2,3 João de Deus.*

Descem do bólido imaginário e dirigem-se para a escola sede.

João de Deus:

*Acabámos de entrar em Messines e, no centro desta vila, encontra-se a escola sede.*

*Uma escola com pouco mais de 20 anos, uma linda jovem, vigorosa, cheia de vontade de continuar viva e continuar a ser útil, apesar de algum desgaste físico. Mas, já marcou uma consulta na clínica especializada de estética com vista a corrigir algumas rugas provenientes da idade e do stress escolar. Teima em tornar-se mais bela, valorizar a sua auto-estima!*

*Recebeu, há poucos anos, muito engalanada, um pavilhão para promover a prática desportiva em plenas condições e, como não é egoísta, pô-lo à disposição de toda a comunidade escolar e não escolar.*

*No seu seio agrupa 4 pequenos blocos dispostos em cruz e convergindo para um pátio central, a partir do qual se pode sentir o cair da chuva ou absorver o calor do Sol.*

*No Outono e Inverno, os alunos juntam-se em magotes, procurando uma fuga a cada gota de água que pinga do céu.*

*Na Primavera e Verão espalham-se no pátio em corridas e gritos de alegria, aproveitando cada momento, cada segundo dos efémeros intervalos.*

Um professor, pela primeira vez colega nesta escola, repara num conjunto de alunos que apresenta um vestuário semelhante. A curiosidade leva-o a questionar:

Professor:

*Meninos, combinaram vir vestidos de igual?*

Responde João de Deus, o mais extrovertido:

*É muito mais do que combinar vir de igual...*

*Isto é o nosso uniforme! Somos alunos de um curso CEF!*

Professor:

*Curso CEF?! De que se trata?*

João de Deus:

*Os Cursos de Educação e Formação, ou seja CEF, são uma mais valia para alunos que pretendem concluir a escolaridade mínima obrigatória, seguindo uma vertente profissional. Fomos auscultados em relação aos nossos interesses e foi analisado o nosso percurso escolar, dando-nos então a oportunidade de trabalharmos nesta oferta formativa onde adquirimos não só formação na aprendizagem, como também adquirimos competências inerentes à profissão.*

O professor dirige-se então para o bloco de aulas ainda acompanhado por este aluno e repara numa sala onde, de porta aberta, deixa antever um grupo de alunos que, acompanhados por vários professores, expõem trabalhos nas paredes da sala de aula.

Pergunta o professor:

*E esta sala, o que é?*

Respondem logo os meninos que ouvem a pergunta:

*Somos a Unidade de Transição! Nós fazemos um trabalho diferente e temos esta sala onde nos apoiam nas nossas dificuldades. Eu não consigo ler muito bem, ... e ajudam-me; outros não sabem fazer contas, ... e ajudam-nos... Enfim, professor, ajudam-nos a alcançar o máximo na aprendizagem dentro das nossas capacidades!*

Dirigem-se para o bloco Administrativo. Sobem as escadas e dirigem-se à sala de professores, uma sala grande, ampla e colorida. Existe um bar e três secções de trabalho. É uma sala com muita claridade e permite uma agradável convivência entre professores.

Vão beber um café para finalmente conhecer a turma. Mas, de repente, apercebem-se do murmurar de dois professores.

Professora 2:

*Olha! Isto não é na Holanda?!*

Professora 3:

*É, acho que é.*

João de Deus:

*Belas pessoas temos nós aqui!*

*Muito observadoras, cultas e inteligentes! Também gostam de viajar?!*

*Eu fruo cada local, cada cultura, como se fosse um breve instante de prazer.*

*Essa reportagem fotográfica representa os habituais intercâmbios que se desenvolvem nesta escola.*

*Diversificar, conhecer outros povos, outras culturas, acentuam a nossa própria identidade, valorizam a nossa personalidade e cidadania.*

*Os alunos merecem que lhes possibilitemos essa riqueza, mas depende dos professores, depende da sua vontade, disponibilidade e dádiva.*

*Os alunos são a base piramidal de todo o processo educativo e, a pensar neles, desenvolvem-se meios, métodos, técnicas, clubes de trabalho, de reflexão e de desporto.*

*Bem sei! São palavras de pedagogo (pensais vós), mas como António Gedeão apregoou na sua Pedra Filosofal*

*“O Sonho Comanda a Vida”*

Acabam de tomar o seu café e vão, finalmente, conhecer a turma que representa as características de cada uma das escolas do Agrupamento.

João de Deus:

*Observem este cenário!*

*Vejam como é belo e possante!*

*Uma turma inquieta, cheia de vontade de falar. Pois bem! Vamos passar à apresentação.*

*Temos aqui estes dois pequenitos que são manos e vêm de S. Marcos da Serra.*

*O mais novito é o Jardim de Infância, foi construído de raiz para dar lugar à prática educativa. Tem uma sala de actividades e uma de apoio. O mobiliário e as instalações sanitárias correspondem ao tamanho dos petizes. O edifício tem um espaço exterior descoberto, no qual as crianças brincam e gastam as reservas de energia, mas sempre condicionadas pelas condições climatéricas, pois não têm um espaço coberto para correrem e brincarem.*

*O irmão mais velho é a E.B.1 e gosta de apreciar a paisagem, pois está situada no cimo de um monte. De vez em quando ouve o sonante apito do comboio que passa lá em baixo e delicia-se a observar as plantações e os gatos que passeiam nos quintais. Na Primavera os pardais vêm e saltitam de árvore em árvore. Assim como as crianças que correm e se divertem no espaço descoberto que circunda a escola.*

*Quando a chuva chega, ficam debaixo dos alpendres ou dentro da sala e as brincadeiras diminuem, porque os riscos aumentam em proporção à diminuição do espaço livre.*

Entretanto um pequenito começa a cabecear.

João de Deus:

*Reparem! Vejam esta inocência!*

*O sono começa a bater-lhe à porta.*

*Então pequenito!?! Fala comigo!*

Aluno 1:

*Estou um pouco com sono por causa que o meu irmão me acorda muito cedo quando está-se a vestir para vir para a E.B. 2,3 João de Deus.*

João de Deus:

*Ele levanta-se muito cedo?*

Aluno 1:

*Sim. Sai muito cedo e chega às 19 horas. E aos despois acorda-me de manhã.*

João de Deus:

*É uma realidade esta descrição. Face à distância, os alunos que estão comigo sofrem estes sacrifícios.*

*Agora temos aqui dois meninos que, de vez em quando, passam por mim nas ruas da vila.*

*São o menino Calvos e a menina Portela.*

*O menino Calvos fica lá no interior, no meio de um laranjal e algumas casas. Pode-se brincar no interior e no exterior, em espaços restritos e com irregularidades no terreno, principalmente no exterior. É difícil encontrá-la, pois não tem sinalização, apenas as vidraças com alguns desenhos e para vislumbrar essa realidade é um árduo trabalho de detective. O pior é que, se isso causar sede, não podemos sorver água daquela cisterna, porque não é potável, pelo facto da mesma não ser limpa há vários anos. Vejam só impedir um poeta de beber água por falta de zelo de limpeza!*

*A menina Amorosa fica situada logo à saída da vila, entre Messines e Silves. A escola é espaçosa e agradável com as suas duas salas de aula e a cantina. Tem um amplo espaço exterior para as brincadeiras, mas quando chove não há onde brincar pois carece de um espaço coberto para brincadeiras e outras actividades*

*A menina Portela está situada junto à estrada principal e facilmente se identifica, pois a arquitectura é reconhecida. Edifício de proporções médias, caiado e com pequenas janelas de madeira. O recinto exterior sofreu algumas remodelações e os pequenitos já se podem esticar e bracejar à vontade. Existem árvores e flores que dão cor àquele espaço e parecem brilhar quando os gritos tomam forma.*

*O pequerrucho com ar de reguila e olhitos esbugalhados de curiosidade é o Jardim-de-Infância da vila. Novo e bem arranjado, tem amplos espaços exteriores e interiores onde podem saltitar enquanto despertam para as maravilhas do saber.*

Falta apresentar aquela aluna que está toda arranjadinha, parece uma “mini-modelo” de fitas no cabelo, olhos fitos e cheia de vontade de falar. João de Deus dá-lhe a palavra.

João de Deus:

*Então e tu não queres dizer nada?!*

Aluna 2:

*Eu quero, já posso?!*

João de Deus:

*Podes, vá lá, fala de ti.*

Aluna 2:

*Eu sou a E.B. 1 de Messines.*

*Sou uma escola grande com 4 salas grandes. Eu gosto muito do recreio, é muito grande, tem árvores e flores, não gosto das escadas, nem quando chove, porque aquilo tem um buraco e a chuva cai em cima de nós. Mas eu gosto de ver os carros passar e as pessoas. Quando vamos para casa o polícia fica a mandar parar os carros e é giro.*

João de Deus:

*Então, tu gostas de tudo!*

João de Deus termina a apresentação da sua turma e como tal do seu Agrupamento com uma mensagem final.

João de Deus:

*Caros colegas e amigos.*

*Aqui está a nossa realidade.*

*É esta que vos espera.*

*É esta que espera o vosso contributo.*

*Deixai libertar a vontade e o saber e olhai para esta turma com carinho e dedicação.*

*Tal como a abelha rainha cuida da sua colmeia e nos adoça com o seu “dulce” mel, assim deve ser o percurso e a teia da pedagogia.*

## **1.2- Apresentação do tema “Escola, o palco da vida”**

Este Projecto Educativo surge da necessidade de mudança e adaptação à constante evolução da sociedade em que a Escola está inserida.

Resulta de um processo dinâmico específico com o objectivo de melhorar a eficiência e eficácia da Escola capaz de gerar soluções inovadoras.

Procura ser um documento orientador de todas as actividades educativas e, simultaneamente, corresponde às necessidades reais da escola, visando garantir a sua evolução no sentido de as adaptar às mudanças sociais e às exigências do meio.

O projecto compromete e vincula os membros, os actores e o público da comunidade educativa, em torno de uma finalidade comum. Este resultou de um consenso das necessidades e expectativas que melhor se adaptam e caracterizam a nossa realidade escolar.

O Projecto Educativo deve ser a ponte entre o que a escola é e aquilo que se deseja que ela venha a ser e, ainda que continuemos sempre a procurar ter “O Futuro nas nossas mãos”, urge cada vez mais vermos a escola como um palco, aquele que na verdade não é mais senão o palco da nossa vida.

A “Escola, o palco da vida” pretende que os seus “actores” sejam indivíduos plenos, que se conheçam a si próprios, que saibam viver em sociedade e que venham a ser bons profissionais, em suma, que saibam “Ser, Estar e Fazer”.

### **1.3- Enquadramento Legal**

O Projecto Educativo da Escola insere-se no quadro legal estabelecido pelo Decreto – Lei Nº 43/89 de 3 de Fevereiro (art. 2º) " a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio constituído e executado de forma participada dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere " sendo ainda consignada na constituição da Republica e na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

### **1.4- Enquadramento Teórico**

Todo e qualquer Projecto Educativo deve ter na base da sua constituição a Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente os artigos 3º, 7º, 8º e 9º, e as competências gerais e transversais emanadas do documento de trabalho do D. E. B.

De acordo com o Capítulo I, art.º 3, alíneas a) b) c) e) f) e i), devem desenvolver-se as capacidades de respeito cívico, moral, estético e religioso, em coadunação com as aprendizagens das técnicas, meios e recursos desenvolvidos pelo progresso, com o objectivo de formar a personalidade global dos alunos para uma melhor integração na vida escolar e social.

### **1.5- Elaboração do Projecto**

O Projecto Educativo pretende espelhar a realidade em que se insere o Agrupamento, mobilizando todos os intervenientes no processo educativo para a construção de uma Escola de qualidade, com a responsabilidade de a melhorar e

aperfeiçoar. Tem, como principal objectivo, que o aluno, ao deixar a escola, tenha consciência de que é um cidadão com valores e responsabilidades na sociedade.

Como tal, para a elaboração do mesmo, foi criado um grupo de trabalho constituído por professores de todos os níveis de ensino, nomeadamente do Departamento de Línguas (2º e 3º ciclo), do 1º ciclo e do Pré-escolar.

Feita uma reflexão sobre a avaliação do anterior Projecto Educativo, considerou-se que não foram atingidos, na globalidade, alguns dos objectivos definidos, nomeadamente no que diz respeito ao saber ser e saber estar. Deste modo, o novo Projecto Educativo deverá voltar a incidir nas áreas das atitudes e valores.

Foi necessário, então, auscultar as opiniões de todos os intervenientes no meio escolar: encarregados de educação, alunos, pessoal docente e pessoal não docente, com o objectivo de encontrar estratégias que levem à resolução das necessidades, problemas e expectativas manifestadas.

Desta forma, o Projecto Educativo apresentado é um documento que exprime uma reflexão de todos os elementos do Agrupamento, um diagnóstico dos problemas detectados na escola e no meio envolvente e uma proposta de soluções desses problemas a implementar no próximo triénio. É de salientar que se trata de um documento flexível e aberto, sujeito a alterações que visem enriquecer a formação educativa do aluno.

## **1.6 - Avaliação do PE anterior:**

- Carências ao nível dos materiais didácticos nas diferentes áreas do saber;
- Espaços/equipamentos dos estabelecimentos continuam a demonstrar algumas insuficiências, apesar de algumas melhorias verificadas;
- Muitas visitas de estudo não foram levadas a cabo, uma vez que a Câmara Municipal de Silves não facultou o transporte;

- Na Formação Cívica, a percentagem de menções positivas diminuiu consideravelmente no oitavo ano e ligeiramente no nono ano;
- Sucesso/insucesso escolar: na generalidade foi considerado satisfatório, exceptuando-se o 4º e o oitavo anos de escolaridade onde se verificou um número significativo de níveis inferiores a três; grande discrepância verificada no 9º ano entre os resultados da avaliação interna e os resultados dos Exames Nacionais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- Projectos Curriculares de Turma: o balanço final geral foi satisfatório, quer no 2º e 3º ciclos, com excepção de algumas turmas do oitavo ano;
- Plano Anual de Actividades: a grande maioria das actividades foi realizada com o cumprimento bastante satisfatório dos objectivos, quer ao nível do Projecto Educativo, quer da disciplina.

## 1.7 – PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

Feita a avaliação do projecto educativo cessante, analisados os inquéritos à comunidade e o nível de sucesso educativo dos anos transactos, importa reter as ideias que resultam dessa síntese.

O primeiro aspecto a salientar é que o insucesso escolar que na globalidade se acentuou no 3º ciclo no último ano, atingindo percentagens preocupantes sobretudo no 8º e 9º ano da escolaridade, com uma taxa de retenção de 34,6% e 31,6% respectivamente.

O problema das retenções agrava-se por se verificar um considerado número de alunos com retenções repetidas ao longo do percurso escolar.

As metas de sucesso previstas nas diferentes disciplinas/áreas disciplinares ficaram aquém do esperado nas disciplinas de História e Físico-Química no 7º e 8º anos da escolaridade e nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Matemática no 8º ano da escolaridade.

O equilíbrio entre a dimensão da formação pessoal e social e a aprendizagem de conteúdos e competências das disciplinas/áreas curriculares do currículo, requer uma especial atenção.

A comunicação no agrupamento é um dos aspectos referidos como apresentando algumas deficiências que urge debelar.

Apresenta um valor significativo a preocupação a nível da insuficiência de recursos humanos e físicos sobretudo nas escolas do 1º ciclo. Existe também insatisfação quanto ao nível de equipamentos/materiais didácticos.

A reduzida realização de protocolos com outros parceiros no sentido de desenvolver projectos de formação que favoreçam a escolha de soluções conjuntas da melhoria de métodos de ensino e aprendizagem e acções de apoio socio-educativo.

No que se refere à participação da comunidade na escola foi referido a necessidade de maior envolvimento sobretudo dos encarregados de educação.

## **1.8 - Linhas estratégicas de actuação**

Da análise dos diferentes instrumentos de avaliação organizacional que foram trabalhados, inferem-se diferentes problemáticas a necessitarem de intervenção prioritária. Para essa intervenção é fundamental definir linhas estratégicas de acção escolar. Estas linhas gerais distribuem-se por três aspectos fundamentais da escola.

A escola assume como objectivos prioritários da sua acção durante os próximos três anos:

### **A. Formação cívica**

- Desenvolver nos alunos valores e atitudes de tolerância e respeito para com os outros e para consigo próprios, para com os materiais utilizados e meio envolvente, incluindo o património cultural;

- Promover uma atitude pessoal e profissional positiva por parte do pessoal docente e não docente, nomeadamente em termos de relações interpessoais, assiduidade e pontualidade, reforçando o respectivo prestígio junto dos alunos e restante comunidade educativa;
- Desenvolver um clima de escola positivo, valorizando a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade;
- Formular e divulgar regras comportamentais claras e inequívocas e zelar pelo respectivo cumprimento por parte de toda a comunidade educativa;
- Promover a responsabilização individual e colectiva de acordo com essas regras;
- Combater o insucesso escolar, desenvolver o gosto pela aprendizagem e pela participação na vida cívica de forma crítica e responsável;
- Humanizar o espaço escolar, melhorando globalmente os espaços de trabalho e de lazer, interiores e exteriores, com o envolvimento activo dos alunos na sua gestão;
- Promover iniciativas culturais alargadas a toda a comunidade educativa onde se foquem temas relevantes para o PE.

## **B. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA**

### **Órgãos de gestão intermédia**

A melhoria da acção dos órgãos pedagógicos de gestão intermédia (Departamentos Curriculares, Conselhos de Turma) é um objectivo assumido neste Projecto Educativo. Pretende-se chegar a uma efectiva diferenciação pedagógica,

assente numa lógica de projecto que permita uma reconstrução do currículo de acordo com as necessidades e problemas vividos a nível da escola e dos alunos. Assim sendo:

- os **Departamentos Curriculares** terão como objectivo principal coordenar o desenvolvimento curricular, assegurando uma efectiva elaboração e construção do currículo, ou seja, o trabalho desenvolvido pelos respectivos docentes na definição das aprendizagens/competências que se enquadram no contexto social da escola;

- aos **Conselhos de Turma** competirá assegurar a passagem do currículo ao projecto, isto é, o trabalho a desenvolver pelos docentes visará, sempre uma perspectiva transversal:

. reconstruir o currículo enunciado pelos diferentes Departamentos de acordo com as necessidades e problemas dos alunos das respectivas turmas, transformando-o num projecto com significado para os actores;

. organizar as tarefas de aprendizagem segundo a lógica do projecto, em relação constante com o interesse dos participantes e as finalidades pretendidas;

. estruturar a avaliação de acordo com o projecto pretendido, dando-lhe eficácia e assegurando aprendizagens significativas;

## **Alunos**

A dinamização da Assembleia dos Delegados de Turma constitui outra das prioridades da acção educativa, visto que este órgão pode vir a ser factor preponderante na motivação, empenhamento e participação dos alunos na vida escolar. Deve-se, assim, desenvolver e aprofundar o trabalho pedagógico com as turmas e seus delegados, tarefa que poderá ser iniciada, no início de cada ano lectivo, com uma acção para Delegados de Turma.

## **Professores**

Envolvimento efectivo nos diversos órgãos de gestão e empenhamento na tomada de decisões, assim como apoio a iniciativas individuais e colectivas com vista ao desenvolvimento de projectos pedagógicos autónomos e responsabilização na auto-organização desses projectos.

### **Pessoal não docente**

Melhorar o nível de participação nas actividades educativas e na administração da escola, criando Assembleias de Pessoal não docente, a participação em actividades curriculares e extracurriculares e a formação.

### **Pais / Encarregados de Educação**

A escola assume como objectivo prioritário envolver os pais no processo educativo e promover a sua participação na vida da escola. Este envolvimento não poderá cingir-se apenas à tomada de conhecimento (como acontece na esmagadora maioria das vezes), do sucesso ou insucesso dos alunos mas, que procure também, contribuir para o **desenvolvimento do conhecimento e capacidade dos Encarregados de Educação em compreender a situação e os objectivos de cada nível de ensino**. Também poderão ser comunicadas orientações com vista ao acompanhamento e auxílio dos educandos fora do espaço da escola.

A implementação de uma cultura de colaboração beneficiará se for acompanhada pela introdução de modalidades de gestão participativa, reconhecendo e valorizando as competências e atribuições dos diferentes actores. No entanto, tratando-se de um processo complexo, e não existindo na escola um

ambiente favorável à participação exterior, é preferível **iniciar** o processo em campos limitados, com resultados alcançáveis. É melhor começar por desenvolver estratégias mais restritas, que incidam, por exemplo, nas formas e conteúdos de comunicação entre escola e o encarregado de educação, do que projectos muito ambiciosos que envolvam acções complexas, como a tomada de decisões.

Assim sendo, a escola deverá dar particular atenção, durante os próximos três anos, a:

- **Reuniões professores/Encarregados de Educação** (a nível de turma, no início e periodicamente durante cada ano lectivo) que não se cinjam à formalidade da comunicação dos resultados escolares dos alunos mas que sirvam, nomeadamente, para motivar os EE para um maior acompanhamento e participação na vida escolar do educando bem como para os professores conhecerem melhor os EE;
- **Contactos individuais** (DT/EE) no início de cada ano lectivo (conversas em que se debateriam formas de colaboração e comunicação e planos escolares);
- **Organização de espaços de Formação Cívica** (sessões que englobem Encarregados de Educação, professores e comunidade);
- **Participação em eventos festivos** (festas de fim-de-ano e actividades organizadas pelos alunos) em que se solicite a colaboração dos EE, atribuindo-lhes responsabilidades – está provado que as festas podem funcionar como actividades fundamentais no estabelecimento de uma imagem positiva da escola;
- **Divulgação das actividades da escola** e, de uma forma geral, da informação com relevância para os EE através de um boletim informativo e, para as informações mais formais ou institucionais, através do envio de Circulares e a montagem de um *placard* com informações dirigidas exclusivamente aos EE.

### **C. PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA**

O Projecto Curricular da Escola, dado o centralismo do nosso sistema educativo, não poderá deixar de se integrar no eixo comum que constitui o currículo nacional. De qualquer modo, no sentido de garantir mais e melhores aprendizagens para todos, constituir-se-ão como orientações curriculares da escola:

♦ O centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno, através da aposta numa lógica de projecto em que o professor funcione mais como animador e coordenador e menos como transmissor e expositor de conceitos;

♦ A aposta na **flexibilização curricular** como forma de mudança na prática da gestão curricular da escola, visando a melhoria da resposta educativa aos problemas que derivam do contexto específico da escola, nomeadamente à falta de competências elementares de uma grande parte dos alunos que chegam à escola. A introdução desta flexibilização será progressiva, implicando em cada um dos próximos anos lectivos:

- A **articulação horizontal dos currículos disciplinares**;

- A **diversificação das ofertas educativas** através da implementação de currículo alternativo;

- A **aproximação e inserção dos jovens na vida activa** através da implementação de Cursos de Educação e Formação Profissional Inicial em áreas que, respondam primordialmente às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho, e da organização de estágios para os alunos destes cursos;

- A **organização de actividades de complemento curricular** que, para além do aspecto lúdico, sirvam de valorização de áreas fortes dos alunos que são normalmente menos trabalhadas nas actividades curriculares;

- O **aumento da eficácia das Aulas de Reforço Curricular**, diversificando e adequando as respectivas estratégias às necessidades específicas de cada aluno, valorizando prioritariamente os reforços em contexto de sala de aula;

- A **valorização do Centro de Recursos Educativos** (Biblioteca) como local essencial de apoio pedagógico-cultural, interligando-o ao trabalho curricular e extra-curricular;

- A **melhoria da eficácia dos serviços especializados de apoio educativo** – Serviço de Psicologia e Orientação Escolar e Equipa de Apoio Educativo –, tornando-os veículos de uma escola mais inclusiva, facilitadora de uma justa e efectiva igualdade de oportunidades;

- O **desenvolvimento de parcerias ou protocolos** com entidades relevantes para a execução do PE: Câmara Municipal de Silves, Junta de Freguesia de S. B. de

Messines, Junta de Freguesia de Marcos da Serra, Centro de Saúde de Messines, entre outras.

- O **incentivo na cooperação com empresas** que, para além da actual organização de estágios (CEF), poderá incluir:
  - . concepção e realização de projectos comuns;
  - . oferta ou prestação de serviços por parte da escola;
  - . visitas dos alunos às empresas;
  - . vindas à escola de técnicos das empresas para animação de *workshops*, sessões de esclarecimento, etc.
- O início de um **trabalho de colaboração com as escolas da zona**, desenvolvendo esforços no sentido de promover a troca de experiências e, por conseguinte, melhorar o trabalho a realizar.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Após o tratamento estatístico de um *corpus* de inquéritos feito aos principais intervenientes em todo o processo ensino/aprendizagem, concluiu-se que as principais preocupações incidem, sobretudo, na necessidade de valorizar a cultura escolar e as relações humanas. Para isso, torna-se necessário levar a efeito um conjunto de actividades que promovam uma melhoria na implementação/valorização das aprendizagens realizadas na escola, de quem as veicula e das normas de conduta social que conduzam ao bem-estar, ao saber estar e ao saber ser de todos.

Foram estas as linhas condutoras da construção do presente Projecto Educativo que visa ir ao encontro das sugestões apresentadas nos quadros que listam os problemas.

### 2.1 - Filosofia do Projecto

O Agrupamento de Escolas na vertical é um desafio para construir um futuro, desejado, difícil e que, por esse facto, exige uma actuação coordenada no sentido de envolver actores e parceiros num processo de intervenção com finalidades educativas comuns.

Todo o projecto de acção comum implica participação, tomada de decisões, reflexão e planificação cuidada. Este Projecto Educativo do Agrupamento parte da realidade das escolas que o constituem, tendo em conta o contexto comunitário envolvente e consubstancia alguns consensos possíveis essenciais que emergiram da participação de actores e parceiros com profundo conhecimento dos problemas comunitários, pedagógicos e organizacionais.

A nível pedagógico, considera-se importante o aprender a conhecer, a fazer, a conviver/ estar e a ser.

A inovação das práticas pedagógicas e a articulação entre todos os níveis de ensino implica a partilha de saberes e experiências e o trabalho em equipa. Os problemas detectados no contexto implicam a criação de equipas multidisciplinares

vocacionadas para a educação integral das crianças, jovens e adultos, com vista à promoção de um desenvolvimento local sustentável.

A celebração de protocolos com as instituições, empresas e grupos que formam o tecido social, permitirão a coordenação e a rentabilização de recursos humanos e materiais, bem como a co-responsabilização na tomada de decisões e na definição das linhas de política educativa para o território comum.

O nosso desejo de continuar a ter uma escola inclusiva deverá ter repercussões ao nível dos currículos que deverão ser actualizados/reformulados com base na preparação dos jovens para as exigências pluridisciplinares do mundo actual, respeitando as diferenças étnicas, religiosas e demais, respeitando e criando meios que permitam ultrapassar as diferenças e transformando a escola num espaço de formação permanente, aberto à sensibilização e educação de toda a comunidade.

As preocupações éticas deverão estar presentes na gestão e assumpção de projectos de acção que privilegiem os valores, a comunicação e, acima de tudo, o saber relacionar-se com o outro, transformando e transformando-se.

Na primeira etapa (**ano lectivo de 2006/2007**), o trabalho a desenvolver deverá centrar-se no subtema ***Ser ou não ser – os actores: alunos, escola e família.*** Pretende-se uma aposta na valorização da cultura escolar, proporcionando oportunidades para a descoberta de diferentes saberes e culturas nas vertentes pessoal, social e cívica, mas sobretudo no saber ser. A descoberta e valorização destas vertentes serão reais e úteis, uma vez utilizados os diferentes saberes para a compreensão da realidade natural e sócio-cultural.

Na segunda etapa (**ano lectivo de 2007/2008**) o subtema aglutinador será ***Estar ou não estar – saber estar no palco.*** Será necessário criar actividades que continuem a promover as relações humanas e normas de conduta social dentro e fora do “palco”, ou seja, no todo que representa a comunidade educativa. Pretende-se uma cada vez maior consciencialização para o respeito pessoal e para a formação cívica e moral. Em cena, deverá estar a elaboração de actividades que permitam que todo o elenco consolide regras elementares da vida social, que desenvolvam uma crescente sensibilização dos Encarregados de Educação para as relações que se estabelecem

entre a escola (como palco) e a família, e, ainda, que sirvam de estímulo à disciplina individual, à compreensão, à partilha, à tolerância, à solidariedade, ao respeito, ... enfim,... ao saber estar.

Na terceira etapa (**ano lectivo de 2008/2009**) o subtema será ***Fazer ou não fazer – a fazer é que se aprende***. É fundamental que se apresentem actividades nas quais a valorização da escola e das aprendizagens proporcionadas pela mesma representem todo o trabalho realizado e que se chegue à conclusão de se terem atingido as bases fundamentais para a escolha do caminho que cada um terá ainda a percorrer, quer seja ao nível vivencial, quer ao nível profissional, mas que permitam uma intervenção individual, cada vez mais responsável e consciente no caminho que veio a ser traçado.

O lema do novo Projecto será:

*SER está para ESTAR,  
assim como para FAZER,  
.... há que saber ESTAR!*

A todos aqueles que participarem, ao longo do tempo, neste projecto, o nosso agradecimento e a exigência da crítica construtiva que a todos nos fará crescer como cidadãos.

## 2.2 - Finalidades

- *CRIAR CONDIÇÕES FACILITADORAS DA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS PROMOTORAS DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E DO SUCESSO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM*
- *PROMOVER A ORIENTAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS COM VISTA À INSERÇÃO NA SOCIEDADE GLOBAL*
- *CRIAR CONDIÇÕES PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE TODOS OS ELEMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR*
- *PROMOVER A CONSTRUÇÃO E VIVÊNCIA DE UMA CULTURA ESCOLAR PRÓPRIA, INTERVENIENTE E EM INTERACÇÃO COM A COMUNIDADE*

## 2.3 - Objectivos

### 2.3.1 - Objectivos Gerais

- 1 - Elevar a taxa de sucesso escolar;
- 2 - Desenvolver uma acção educativa concertada e eficaz;
- 3 - Favorecer um percurso sequencial e articulado aos alunos do agrupamento;
- 4 - Valorizar a Educação para a Cidadania;
- 5 - Promover a educação intercultural;
- 6 - Promover a igualdade de oportunidades;
- 7 Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar promovendo o trabalho cooperativo;
- 8 - Promover a integração/formação profissional da comunidade escolar;
- 9 - Reforçar as relações escola-família e comunidade;
- 10-Promover a cooperação com entidades exteriores ao agrupamento;
- 11-Melhorar as condições materiais e funcionais dos espaços e serviços do agrupamento;

- 12-Criar um ambiente e clima no agrupamento propiciador do bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa;
- 13-Projectar para o exterior a imagem do agrupamento;
- 14-Promover a Educação para a Saúde.

### 2.3.2 - Área Pedagógica

Nesta área é essencial privilegiar as actividades que promovam o desejado sucesso a nível do processo ensino/aprendizagem e das relações pedagógicas entre os vários participantes do acto educativo. Assim, deve ser fomentada a interdisciplinaridade, bem como a interacção entre os diversos ciclos, a nível dos conteúdos curriculares, actividades curriculares, extracurriculares e trocas de materiais didácticos.

Na acção educativa a implementar devem ser privilegiadas, além da progressiva aquisição de conhecimentos científico-didácticos e tecnológicos:

- ◊ a iniciação a valores comportamentais, a regras de segurança, saúde e higiene e criação de laços afectivos com a escola (no ensino pré-escolar);
- ◊ a aquisição de regras básicas de conduta e de valores morais necessários à convivência, a adopção de regras de segurança, saúde e higiene e o desenvolvimento do gosto pelas actividades escolares e de enriquecimento curricular (no 1º ciclo);
- ◊ a consolidação e o respeito dos princípios comportamentais mínimos, das regras de segurança, saúde e higiene e valorização das aprendizagens escolares para a resolução das situações do dia-a-dia (no 2º ciclo);
- ◊ a consolidação das aprendizagens, das normas e conduta social, proporcionando o prosseguimento de estudos e/ou o ingresso do aluno na vida activa (no 3º ciclo).

À área pedagógica compete ainda:

- ◊ promover o rigor científico pedagógico e didáctico

- ◇ apoiar projectos que promovam a educação para a cidadania, a utilização/ descoberta das novas tecnologias, o desenvolvimento da interdisciplinaridade e de articulação entre ciclos;
- ◇ dar continuidade a acções de apoio educativo e curricular com o objectivo de recuperar alunos com dificuldades de aprendizagem (UT);
- ◇ criar condições propiciadoras de articulação entre conteúdos/ competência(s)/ **saber/ saber – fazer/ saber – ser** (CEF e UT);
- ◇ desenvolver processos de actuação, tendo em conta a diversidade, promotores da auto-estima e auto-conceito
- ◇ apoiar/ encaminhar alunos com problemas de ordem social, económica e familiar ( SPO; UNIVA e Apoio Educativo);
- ◇ mudar atitudes no sentido do saber ser, saber estar e saber fazer, ou seja, desenvolver a autonomia e responsabilidade nos jovens nas suas tarefas de aprendizagem;
- ◇ adoptar novas práticas educativas centradas na parceria entre os Educadores e os Professores dos vários ciclos, Auxiliares de Acção Educativa, Pais e outros membros da comunidade. Nesta linha, a Área-Projecto e outros projectos de natureza interdisciplinar permitem a concretização dos saberes, fundamentando a orientação científico-tecnológica, sócio-cultural e valores;
- ◇ desenvolver uma gestão curricular, adaptada às capacidades/necessidades do alunos, de forma articulada.

### **2.3.3 - Área Institucional**

Esta área tem como principais competências:

- ◇ promover o envolvimento de todos os elementos da comunidade na construção do sucesso educativo;
- ◇ afirmar a autonomia do Agrupamento, dinamizando os seus espaços e reforçando a empatia entre os jovens e a comunidade escolar;
- ◇ desenvolver actividades que proporcionem a dinâmica e articulação entre ciclos;

- ◊ promover estratégias que integrem os vários agentes educativos em acção com outras escolas nacionais e estrangeiras;
- ◊ estabelecer contactos com os órgãos autárquicos, nomeadamente as Juntas de Freguesias de S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra, a Câmara Municipal de Silves e outras entidades de carácter social e comunitário bem como entidades particulares, a fim de ser prestado um maior apoio às actividades desenvolvidas pelo Agrupamento e ao Projecto Educativo;
- ◊ criar situações em que a participação dos Encarregados de Educação nas actividades da escola seja mais activa;
- ◊ articular as actividades do Agrupamento com o meio circundante e com o mundo do trabalho;
- ◊ criar uma rede de comunicação que permita a divulgação de todas as actividades desenvolvidas no e pelo agrupamento.
- ◊ estabelecer protocolos com diferentes entidades, no cumprimento dos objectivos deste projecto.

#### **2.3.4 - Área Administrativa e Financeira**

As actuações, orientações e acções inseridas nesta área devem:

- ◊ privilegiar a vertente pedagógica e didáctica, a gestão dos recursos humanos e materiais;
- ◊ definir prioridades e linhas de actuação, orientando de forma consciente e racional os recursos, consultando sempre que possível os vários órgãos intervenientes;
- ◊ atrair o interesse bem como a participação humana e financeira de outros intervenientes da comunidade educativa, assim como outras instituições;
- ◊ criar condições físicas necessárias à utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação;
- ◊ intervir nos casos de alunos que manifestem carências económicas, através dos organismos competentes.
- ◊ evoluir gradualmente no Sistema Integrado de Gestão Escolar

### 2.3.5 - Área de relacionamento com o meio

A este nível devem ser privilegiadas acções que aproximem o Agrupamento à comunidade e vice-versa de forma a partilhar vivências e experiências.

Deve-se assim incentivar o relacionamento entre a escola e o meio com a finalidade de:

- ◊ garantir o sucesso educativo, reconhecendo que a qualidade de intervenção da comunidade resulta da riqueza das inter-relações entre o Agrupamento e o meio;
- ◊ desenvolver estratégias promotoras de uma formação geral, cívica e escolar;
- ◊ promover a criação de um espaço multicultural, no qual o intercâmbio entre culturas, povos e pessoas constituirão factores de inovação e criatividade;
- ◊ aperfeiçoar o conhecimento e técnicas de utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação com vista à integração na vida activa;
- ◊ dinamizar a troca de experiências características de ciclo de ensino;
- ◊ incentivar a participação da escola em actividades do meio e do meio nas actividades da escola.

Estes objectivos serão concretizados através de actividades tais como:

- a ) concursos, exposições e outras actividades através de projectos no âmbito das áreas curriculares e extracurriculares;
- b ) debates, seminários, conferências, videoconferências e acções de formação ligadas às problemáticas dos jovens;
- c ) intercâmbios entre os vários projectos a realizar na escola em paralelo com outras escolas;
- d ) estágios e acções de formação para alunos, professores, funcionários e encarregados de educação;
- e ) formação em contexto de trabalho para alunos com necessidades educativas especiais;

f) campanhas de carácter humanitário promovidas pelas entidades e instituições competentes;

g ) intercâmbios multinacionais.

Todas estas actividades obedecerão a projectos que poderão ser apresentados ou dinamizados por:

- Departamentos ou Grupos disciplinares;
- Ciclos, anos de escolaridade e turmas;
- Educadores, professores, funcionários e alunos;
- Clubes;
- Associação de pais/ de estudantes;
- Município de Silves e Junta de Freguesia de S. B. Messines e S. Marcos da Serra

### **2.3.6 - Área de formação**

Nesta área devem ser privilegiadas todas as acções que:

- ◇ permitam uma diversidade e flexibilidade de ofertas de itinerários escolares;
- ◇ conduzam a uma actualização/formação profissional e comunitária, fomentando atitudes e mentalidades promotoras do sucesso educativo e da formação cívica;
- ◇ facilitem a formação/informação de alunos, professores, Encarregados de Educação e funcionários de modo a proporcionar um aprofundamento e actualização de conhecimentos e competências.

## 2.4 - Domínios de actuação

Segue-se uma pequena panóplia de actividades ou linhas orientadores que podem servir para colocar em prática os objectivos deste Projecto Educativo do Agrupamento. Pretende-se que as mesmas:

- promovam o desenvolvimento das relações pedagógicas e/ou sociais;
- facilitem a integração e aprendizagem curricular;
- enriqueçam os aspectos pessoais, sociais e culturais;
- possibilitem a relação interciclos;
- facultem a formação de todos os intervenientes no processo educativo;
- promovam a motivação/sensibilização para a cultura escolar;
- desenvolvam a autonomia dos alunos;
- promovam o debate de ideias sobre problemáticas dos jovens;
- apelem à participação activa de Encarregados de Educação e todos os agentes de ensino;
- promovam atitudes no sentido do saber ser, saber estar e saber fazer;
- valorizem os espaços físicos do Agrupamento;
- conduzam o Agrupamento até ao meio envolvente de forma a divulgar a cultura e conhecimento escolares e a sua utilidade;
- criem condições para a prática das novas tecnologias de informação e comunicação;
- proporcionem a formação na área da segurança, saúde e higiene;
- proporcionem um conhecimento mais efectivo das oportunidades e necessidades do meio envolvente para uma futura integração na vida activa;
  - proporcionem o estabelecimento de contactos com diversas entidades estatais e/ou particulares, a fim de ser prestado um apoio às actividades desenvolvidas pelo Agrupamento;
- promovam debates, seminários, conferências e acções de formação ligadas às problemáticas dos jovens e do mundo actual.

A especificação das actividades acima mencionadas é definida anualmente no Plano de Actividades do Agrupamento.

### **3. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

A avaliação do Projecto Educativo deverá realizar-se no final de cada um dos anos lectivos, ponderando o grau de consecução dos objectivos e o envolvimento de toda a comunidade. O Plano Anual de Actividades e os Projectos Curriculares de Turma serão os documentos que reflectem a operacionalização do Projecto Educativo.

A avaliação do Projecto Educativo deve consistir numa análise crítica de todo o trabalho desenvolvido, de modo a que esta possa servir de base para possíveis reformulações e o delinear de um novo Projecto Educativo.

# ANEXOS

# CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

## 1. MEIO ENVOLVENTE

### 1.1 - Origem e Evolução Histórica de S. B. de Messines

S. B. de Messines foi elevada à categoria de vila em 7 de Março de 1973. No entanto, desconhece-se quando foi criada esta freguesia, apesar de estarmos convencidos de remontar a uma data muito antiga porque, na Torre do Tombo, existem registos de casamentos que datam de 1595.

Toda a história desta povoação, anterior à referida data, julgamos que se perdeu no incêndio ateadado pelos Ingleses, na cidade de Faro, em 1596.

Sabe-se, também, que em 1621 cabia a esta povoação contribuir com 120 homens apeados para a Infantaria.

A existência de cavernas do período Paleolítico, em vários locais da freguesia como na Gralheira, em Messines de Baixo e no Monte Branco, supõe que aqui terão habitado grupos de primeiros homens que ocuparam a região.

Do Neolítico existem também muitos vestígios que comprovam que a freguesia foi ocupada neste período. Durante os estudos realizados por Estácio da Veiga, no século XIX, encontraram-se no território da freguesia instrumentos de pedra polida nas povoações de Cortes, Cumeada, Monte do Boi, Amorosa, Messines e Zambujal. Estes instrumentos eram, nomeadamente, machados, polidores e um gral.

Da época Neolítica data também um menir, encontrado por Estácio da Veiga na Cumeada, em 1878, em pedra de grés vermelho e o dólmen, encontrado por José de Sousa, no Monte Boi, em 1904.

Têm sido também encontrados silos de época muito antiga. Na freguesia foram encontradas sepulturas quadrangulares escavadas na rocha, quer junto de algumas povoações, quer no alto de alguns montes. Encontraram-se agrupadas, formando necrópoles, que deviam corresponder a povoados.

Sobre a arqueologia da freguesia de S. B. de Messines escreveu o erudito Leite de Vasconcelos, na obra "As Regiões da Lusitana", "É provável que muitos dos vestígios antigos que há, dos trabalhos de mineração, datem da época proto-histórica. De facto o solo de Messines possui ou possuiu muitas riquezas minérias".

Da ocupação romana não existem dúvidas. Terá sido este povo quem reconstruiu, possivelmente, a fortaleza existente no Penedo Grande, que se encontra a pouca distância da povoação, fortaleza esta depois reconstruída pelos árabes.

Em 1265 S. B. de Messines foi conquistada aos muçulmanos pelo famoso Mestre de Santiago, D. Paio Peres Correia, integrando-se, desde então e de modo definitivo, na coroa portuguesa.

Seguem-se séculos de vida tranquila na freguesia, que vai acompanhando o decorrer dos acontecimentos nacionais.

O período mais dramático da história de Messines ocorreu durante as lutas liberais, pela descrição que Ataíde Oliveira faz na Monografia da vila: "Os habitantes de Messines sofreram então terríveis violências e agruras. Sofreram agruras e violências dos legitimistas com as suas contínuas requisições e com ameaças de morte; sofreram violências e agruras dos liberais sobre pretexto de que eles auxiliavam os guerrilhas e os favoreciam. De mal com os liberais por causa dos legitimistas: de mal com estes pelo amor aos liberais! (...)"

A igreja matriz de S. Bartolomeu de Messines, datada de 1716, é muito valiosa. Na localidade existem também várias capelas, a de Santa Ana, a de S. Sebastião e a de Nossa Senhora da Saúde.

Dos naturais de S. B. de Messines destaca-se a figura de João de Deus. Nasceu a 8 de Março de 1830 e, aos dezanove anos, partiu de Messines para estudar em Coimbra. Logo no ano seguinte publicou os seus primeiros versos, que foram muito bem recebidos pelo público.

João de Deus foi eleito deputado por Silves. Conservou-se em Lisboa, sem qualquer entusiasmo pela política, até que, em 1870, foi convidado pela viúva Rolland a fazer a cartilha de leitura.

Conjugaram-se então os dois maiores sentimentos, o amor pelas crianças e a poesia. A sua "Cartilha Maternal" foi saudada como uma maravilha pedagógica.

Em 1868 foi publicado o seu livro "Flores do Campo", com os seus poemas que haviam sido publicados em jornais.

Em 1888 o método por ele criado na Cartilha foi declarado nacional, por proposta do deputado Augusto Ribeiro, sendo João de Deus nomeado comissário geral, a título vitalício, do método de ensino. Desde então dedicou-se por completo às crianças. Faleceu em 11 de Janeiro de 1896.

## **1.2 - Situação Geográfica**

A vila localiza-se nas franjas meridionais do cerro do Penedo Grande, na serra do Caldeirão. A área serrana da freguesia está recoberta por zambujeiras e por toda a localidade se podem avistar oliveiras, alfarrobeiras e figueiras, bem como fontes e hortas. Faz-se criação de gado e pratica-se a caça, tanto grossa como miúda.

## **1.3 - Tipologia da População**

São actividades abundantes na freguesia: a agricultura, a pastorícia, o comércio, a construção civil, as serralharias, as carpintarias e a apicultura.

Dada a fixação de muitas famílias de fora, o conseqüente crescimento da população e a vila de S. B. Messines não oferecer postos de trabalho, estas famílias a procuram emprego na indústria hoteleira e na construção civil à beira mar, fazendo da terra local dormitório.

## 1.4 - Hábitos Culturais

Nesta freguesia existem várias iniciativas socioculturais:

- Desfile carnavalesco, Festa João de Deus, Festa da Nossa Senhora da Saúde e Festa de Santa Ana;
- a Casa Museu João de Deus proporciona, ao longo do ano, Exposições de Pintura, de Fotografia, de Escultura e outras do interesse da população. Proporciona ainda, às crianças, actividades diversas na Ludoteca;
- a vila conta ainda com o Cine-Teatro João de Deus, a Sociedade Recreativa Messinense, na qual funciona o Grupo de Teatro "Penedo Grande", a Sociedade Columbófila, a União Desportiva Messinense, os Bombeiros Voluntários e a Casa do Povo. Esta última desenvolve actividades recreativas nas suas instalações e nela também funciona o A.T.L.

## 1.5 - Qualidade de Vida

### 1.5.1 - Tipo de Habitação

Na vila de S.B. Messines podemos encontrar dois tipos de habitação:

- a mais antiga, caracterizada por casas térreas pegadas umas às outras e, em alguns casos, casas de 1º andar, pertencentes a famílias mais abastadas, algumas delas abandonadas e em ruínas;
- a mais recente é caracterizada por blocos de apartamentos que não vão além do 3º andar e, ainda, por um bairro social constituído por vivendas geminadas.

### **1.5.2 - Espaços Verdes**

Verifica-se a inexistência de espaços verdes, jardins ou parques infantis, à excepção da área envolvente à estátua João de Deus. Contudo, a mesma é pouco utilizada como espaço de lazer, talvez pela localização, embora ofereça alguma segurança e tranquilidade.

### **1.5.3 - Ocupação dos Tempos Livres**

A União Desportiva Messinense proporciona aos jovens encontros de Futebol. A Casa Museu João de Deus proporciona Exposições e actividades de lazer às crianças na Ludoteca e leituras diversificadas na Biblioteca à população em geral. A Casa do Povo organiza, anualmente, dois eventos: a Semana Cultural com peças teatrais e/ou musicais e a Feira das Escolas e da Comunidade.

### **1.5.4 - Gastronomia Típica, Alimentação e Nutrição**

- ◆ Cozinha de batatas
- ◆ Caracóis com orégãos
- ◆ Papas de Milho
- ◆ Arjamolho
- ◆ Ervilhas com ovos escalfados e chouriço
- ◆ Favas com toucinho e chouriço
- ◆ Azeitonas Britadas com orégãos
- ◆ Azeitonas de sal
- ◆ Folhados Messinenses
- ◆ Bolos de amêndoa (doce fino)
- ◆ Queijo de figo
- ◆ Estrelas de figo

### **1.5.5 - Apoio Médico e Sanitário**

Existem três clínicas e dois consultórios particulares que oferecem serviços em diversas especialidades.

Contamos também com um Centro de Saúde que presta serviços de Clínica Geral e Enfermagem.

Estes serviços nem sempre conseguem dar resposta às necessidades da população.

### **1.5.6 - Rede Viária**

A vila dispõe de vários acessos, alguns dos quais se encontram em mau estado de conservação, nomeadamente o itinerário Messines/ Algoz. Porém, o acesso para Silves sofreu significativas melhorias, tendo-se tornado mais seguro.

## 1.6 - Serviços de Apoio e Principais Estruturas Económicas

Messines dispõe de alguns serviços de apoio de considerável relevância.

No que respeita à educação, as instituições oficiais destinam-se somente a crianças a partir dos três anos.

Existe o Jardim de Infância da rede pública, uma Escola Básica do 1º ciclo, uma Escola Básica do 2º e 3º ciclos e uma Escola Profissional. Beneficia ainda, a nível particular, do jardim Escola João de Deus e do A.T.L., que funciona na Casa do Povo.

A freguesia conta ainda com um lar de apoio à 3ª idade em regime diurno e nocturno.

A indústria encontra-se aqui representada por fábricas de panificação e de exploração de alfarroba, azeitona e amêndoa.

Ao nível do comércio existem pequenos estabelecimentos com características de comércio tradicional. Apesar de ser um comércio de pequenas dimensões é bastante diversificado.

Como serviços, esta terra é servida por um posto dos Correios, três Instituições Bancárias, alguns Agentes de Seguros, Escritórios de Advocacia e Contabilidade, duas Farmácias, um Posto da G.N.R. e um Quartel de Bombeiros.

Sendo S. B. Messines sede de freguesia, possui órgãos democraticamente eleitos, nomeadamente a Junta e a Assembleia de Freguesia.

## 2. ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

### 2.1- São Bartolomeu de Messines

#### 2.1.1 - Caracterização da Escola E. B. 2, 3 João de Deus

A Escola E. B. 2, 3 João de Deus situa-se na Vila de S. B. de Messines e data de 1979.

A Escola funciona em edifício definitivo, composto por quatro blocos e um pavilhão gimnodesportivo (com 1 campo polidesportivo, 1 ginásio e balneários) que funcionou, pela primeira vez no ano lectivo 2000/2001.

A escola dispõe ainda de:

- 4 Campos Desportivos;
- 18 Salas de aulas normais;
- Salas Específicas: 1 de Educação Visual, 1 de Educação Visual e Tecnológica, 1 de Educação Tecnológica, 1 de Educação Musical e 1 de Informática;
- Laboratórios: 1 de Ciências Naturais e 1 de Ciências Físico-Químicas;
- 1 Sala de reuniões;
- Gabinete do Órgão de Gestão;
- Serviços administrativos / Serviço De Acção Social e Escolar;
- Sala de atendimento dos Encarregados de Educação / de Directores de Turma;
- Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação;
- Gabinete da UNIVA;
- 5 Gabinetes de Departamentos;
- Sala de Professores;
- Sala de Funcionários;
- Biblioteca / Centro de Recursos;
- Auditório;
- Outros: cozinha, diversas despensas/arrecadações, refeitório, bufete e papelaria.

Serve uma população de 451 alunos distribuídos por 20 turmas em regime diurno do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Recorrente nocturno.

### **2.1.2 – Caracterização da Escola E.B.1 de S. Bartolomeu de Messines**

A Escola E.B.1 de S. B. de Messines data de 1961.

Está inserida num meio que se situa entre o barrocal e a serra algarvia, mais propriamente na encosta do Cerro do Penedo Grande, no extremo Este da Vila, na rua Maria Eugénia Neutel Dias Ferreira.

O acesso à escola é feito através de uma rua bastante movimentada pondo em perigo a segurança das crianças que a frequentam, pelo que anualmente é solicitado à G.N.R. a vigilância nas horas de entrada e saídas das aulas.

O edifício escolar é do tipo do Plano dos Centenários. Tem quatro salas de aula que funcionam, todas elas, em regime duplo, casa de banho, pátios cobertos, recreio e uma cantina que é utilizada como sala polivalente e uma sala de reunião para professores.

O recreio da escola está muito arborizado e é bastante amplo, com espaços para a prática de jogos e outras actividades ao ar livre. Existem também alguns canteiros onde as crianças podem pôr em prática actividades relacionadas com o Estudo do Meio.

O mobiliário da escola é do tipo tradicional, à excepção das mesas e cadeiras, não sendo estas apropriadas ao tamanho das nossas crianças, por serem demasiado grandes e altas. O estado de conservação é razoável e a quantidade também.

O material didáctico é insuficiente tendo em conta as necessidades da escola e, grande parte dele, é construído pelo pessoal docente.

### **2.1.3 - Caracterização do Jardim de Infância**

O Jardim de Infância está situado a poente do pavilhão gimnodesportivo da escola sede. Funciona em instalações recentes, é constituído por duas salas, um polivalente e um espaço no exterior. Dispõe de equipamento e material didáctico adequado.

## **2.2 - Amorosa**

### **2.2.1 - Caracterização do meio**

Segundo a Monografia de S. Bartolomeu de Messines, a Amorosa é uma das grandes aldeias da freguesia e assenta em terrenos em que ainda hoje se encontram preciosos indícios de civilização neolítica.

Ali encontrou Estácio da Veiga, em estudo realizado no século XIX, vários instrumentos de pedra polida.

Ainda hoje se encontram sepulturas e pedras com inscrições, que o povo rude tem destruído. Segundo opinião dos entendidos, essas sepulturas têm uma data anterior à idade do ferro.

É neste meio, essencialmente rural, que a Escola E.B.1 de Amorosa está inserida.

A aldeia fica situada na encosta do Cerro da Pedreirinha. É rodeada pelo Cerro da Gralheira e pelo cerro do Monte Roso, que ficam a curta distância; a Leste fica a Barrada, salpicada aqui e ali por algumas habitações. Também a um quilómetro para Norte, fica a aldeia das Pedreiras, pequeno aglomerado de habitações. A Sueste ficam os lugares de Calçada e Cano.

O único transporte público a que os habitantes têm acesso é o autocarro que liga Messines a Portimão.

Os habitantes, na sua maioria idosos, vivem de uma reforma ou pensão de sobrevivência, ou dedicam-se à pequena agricultura e à pecuária para consumo.

A maioria das famílias procura trabalho à beira mar, na construção civil e indústria hoteleira, visto que a aldeia não oferece postos de trabalho. Os poucos que existem são ocupados pelos próprios donos que os exploram.

Existem duas pequenas fábricas de cortiça, uma fábrica de panificação, uma carpintaria, dois cafés e três minimercados.

A rocha característica da zona é o grés vermelho, explorado em pedreiras há uns anos atrás.

A povoação tem os seus terrenos cobertos de arvoredo (pomares de citrinos e outros, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, vinhas,...)

A Associação Recreativa de Amorosa, que funciona na antiga Escola Primária, transmite alguma vida à aldeia, sobretudo no Verão quando ali se realizam bailes.

### **2.2.2 - Caracterização da escola**

A escola é um edifício moderno, do Plano de Construções Rural 3, com duas salas de aula.

Fica situada a 4 km da Vila de S. B de Messines e a 16 km da sede do Concelho – Silves.

Cada uma das salas tem, logo à entrada, um hall para trabalhos manuais com uma bancada e uma pia em pedra. Em 2005 foi construída uma cantina.

Na entrada do lado Poente, existe um hall com cabides e um lavatório. Este dá acesso à despensa e a dois sanitários.

Os espaços exteriores junto à entrada são cimentados. A sala do lado direito tem um telheiro para proteger as crianças da chuva. O restante espaço exterior é em terra solta, plano e vedado por um muro baixo, aberto e em mau estado de conservação.

## **2.3 - Calvos**

### **2.3.1- Caracterização do meio**

Calvos é uma pequena aldeia situada em meio rural, formada por algumas casas térreas situadas junto à estrada que faz a ligação S. B. de Messines – Algoz.

O transporte público a que os habitantes têm acesso é o autocarro que liga S. B. de Messines a Albufeira.

A população idosa vive da agricultura de subsistência e/ ou de uma pequena reforma.

A população mais jovem dedica-se à construção civil, comércio, serviços e indústria hoteleira. Nos tempos livres, algumas pessoas praticam a pequena agricultura para consumo.

No local existe um café onde a população ocupa algum tempo (convívio e jogos).

### **2.3.2 - Caracterização da escola**

A Escola Básica do 1º ciclo de Calvos situa-se a 5Km da sede de freguesia – S. B. de Messines – e a 25 km da sede do concelho – Silves.

É um edifício de Plano Centenário, com duas salas de aula, tendo cada uma um átrio coberto fechado e duas casas de banho.

O recinto de recreio é de terra solta com um estreito passeio, em calçada, em redor da escola.

O abastecimento de água é feito através de uma cisterna existente no recinto da escola. A água não é potável.

O acesso à escola é escondido e pouco perceptível, pois a escola encontra-se no interior da aldeia.

## **2.4 - Portela**

### **2.4.1 - Caracterização do meio**

A povoação fica situada à beira da estrada, a 3 km de S. B. de Messines. É um meio essencialmente rural, predominando o tipo de habitação disperso com estradas alcatroadas, onde passam autocarros que vão para Faro, Loulé e Albufeira.

Os habitantes dedicam-se, na maioria, à agricultura, pecuária, estufas e indústria hoteleira.

O nível sócio-económico pode considerar-se médio e culturalmente baixo. Assim, o grau de instrução dos habitantes situa-se entre o 1º ciclo e o 2º ciclo de escolaridade, havendo ainda alguns analfabetos. A maioria das mulheres são domésticas, embora exerçam, sazonalmente, funções de limpeza nos hotéis à beira – mar, principalmente em Albufeira.

Comercialmente, o meio é pobre existindo apenas um minimercado onde se abastece toda a população.

Os terrenos circundantes estão povoados de arvoredos e, segundo diz a Monografia de S. B. de Messines, existem sepulturas e pedras com inscrições que o povo tem destruído. Segundo a opinião dos entendidos, essas sepulturas têm uma data anterior à idade do ferro, ficando situadas no Pico Alto.

### **2.4.2 - Caracterização da escola**

A escola é um edifício antigo com duas salas de aula. Tem quatro instalações sanitárias, um pequeno hall de entrada em cada sala.

Funciona em regime normal e fica situada a 3 km de S. B. de Messines, junto à estrada principal.

O espaço exterior à volta do edifício é vedado com rede.

## **2.5 - S. Marcos da Serra**

### **2.5.1 - Caracterização do meio**

S. Marcos da Serra é uma povoação que dista cerca de 30km de Silves, sendo uma das freguesias deste concelho.

Situa-se em plena serra algarvia e dispõe de escassos recursos laborais, económicos e culturais.

A população é, na sua maioria, idosa e subsiste do labor dos campos e de pequenas reformas de sobrevivência.

A população jovem tem vindo, ano após ano, a decrescer, devido ao facto de não existirem condições de fixação em locais do interior por falta de empregos e a agricultura, explorada em pequenas hortas ou nos campos, não é compensadora. Por isso, depois da escolaridade obrigatória (que muitos não terminam), vão para locais com acesso a melhores condições de vida. Acabam por constituir as suas famílias fora da terra que os viu nascer e, em consequência disso, verifica-se a desertificação dos campos.

É testemunho disso, o que já há vários anos tem vindo a acontecer às escolas de Monte Velho, Joios, Corte Peral, Boião e, ultimamente, à do Monte das Pitas. Estas escolas fecharam por não terem número suficiente de crianças.

Os usos e costumes da população também se têm vindo a perder, pois não há quaisquer estruturas de natureza cultural. Há apenas o Clube Desportivo (Serrano Futebol Clube), uma Sociedade Recreativa, onde se realizam bailes, e um Centro de Dia, aberto muito recentemente.

O único espaço verde dentro da população é o pequeno jardim que dá alguma dignidade ao único edifício antigo da população – a igreja.

Existem alguns espaços comerciais – várias mercearias, dois talhos, um pronto a vestir, uma drogaria – que numa povoação envelhecida, não deixam de ser uma fonte viva, que se completa com um pequeno mercado mensal, realizado nos primeiros sábados de cada mês.

Há também a salientar a existência da indústria da panificação, com três padarias em funcionamento. Não podemos deixar de citar que o pão de S. M. da Serra é apreciado como um produto de qualidade.

Outro produto que é indispensável à ocupação das pessoas da zona rural é a apanha do medronho e o fabrico da aguardente.

Pelo que nos tem sido dado verificar é uma população com hábitos alimentares deficientes, onde se dá grande importância à carne de porco, aos enchidos e a produtos gordurosos, verificando-se depois carências alimentares de toda a ordem.

Outro aspecto negativo que tem vindo a empobrecer a actividade da população é a falta de uma rede de transportes que a sirva convenientemente. A classe trabalhadora e a classe estudantil não têm, de modo algum, transportes alternativos que sirvam as suas necessidades. Apenas há a funcionar uma carreira de autocarros da EVA e alguns comboios regionais e inter-regionais.

### **2.5.2 - Caracterização da Escola E.B. 1**

A escola fica situada no lado norte da povoação, no cimo de um monte. É composta por dois edifícios: o edifício antigo remodelado e outro construído de raiz.

O edifício remodelado (do Plano Centenário) é constituído por duas salas de aula e duas salas de entrada. Os dois pátios de recreio estão virados para Nascente e as janelas da sala de aula para Poente, quando se deveria verificar o contrário. Existem dois alpendres cobertos, três casas de banho (uma delas para deficientes) e duas entradas principais.

O edifício novo é composto por uma cozinha, um refeitório, três casas de banho (uma delas para adultos), uma biblioteca e uma sala de atendimento aos Encarregados de Educação. No piso inferior funcionam o ginásio e dois balneários.

O recreio coberto foi também remodelado e a parte areada foi substituída por um campo de jogos. A escola é vedada por um muro baixo completado com uma rede e encontra-se em bom estado de conservação.

Actualmente possui boas condições para o desenvolvimento da prática educativa, tanto a nível físico, como a nível de mobiliário e de material didáctico.

### **2.5.3 - Caracterização do Jardim de Infância**

O Jardim de Infância é composto por uma sala de actividade, uma sala de apoio (onde se encontram um armário e uma bancada com lava-loiça adequado ao tamanho das crianças), uma pequena sala de atendimento aos pais, uma casa de banho para os adultos, duas casas de banho para as crianças e uma arrecadação.

O Jardim de Infância possui espaço exterior descoberto. Neste espaço existe uma parte onde se encontra um pequeno parque infantil. Existe ainda no exterior uma arrecadação (no vão da escada).

O Jardim de Infância possui boas condições para o desenvolvimento da prática educativa.

Observações:

obs. 1: Os alunos das escolas do Barrocal, Foz do Ribeiro e Nora serão distribuídos pelas escolas da Portela e Calvos, dado o seu encerramento.

obs. 2: O horário do Pré-escolar sofreu alterações, passando a funcionar das 9h às 12h e das 13h às 15h.

obs. 3: No ano lectivo de 2005/06, todas as escolas do 1º ciclo beneficiaram da ligação à Internet e tiveram prolongamento do horário até às 17h30 (com excepção do Jardim de infância de S. Marcos da Serra e a E. B.1 de Messines).